

1 Introdução

1.1 Objeto de estudo

Este trabalho tem por objetivo estudar as palavras de significados afetivos¹ e as que exprimem um julgamento pessoal², representadas em especial pelos adjetivos, verbos e advérbios, em relação ao brasileiro, em transcrições feitas com alunos estrangeiros do curso de Português como segunda língua (L2³) da PUC-Rio. O foco dessa investigação é explicitar como as avaliações de cunho afetivo desses alunos podem criar estereótipos⁴, tanto positivos quanto negativos (TUSTING & CRAWSHAW & CALLEN, 2002; BENNETT, 1993; SCOLLON & SCOLLON, 1995)⁵, em relação a uma cultura, no caso, a brasileira. Discutimos, ainda, os estereótipos construídos por esses alunos antes e depois da vinda ao Brasil.

À guisa de esclarecimento sobre o título deste trabalho, consideramos que o termo “expressões qualificativas” contempla abordagens tanto avaliativas como descritivas⁶, sendo as primeiras as que interessam a este trabalho.

Os estudos que envolvem o ensino de PL2-LE⁷ têm sido cada vez mais discutidos no âmbito científico, pois o Brasil vem-se destacando no cenário internacional, ora através de sua economia e política, ora por suas questões científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Além do mais, constatou-se também

¹ “São aquelas cujo lexema exprime emoção, sentimento, um estado psíquico”. (MARTINS, 1989. p. 79.)

² “Predominam neste caso adjetivos que atribuem qualidades positivas/ negativas, valorizadas/depreciativas, que podem ser distribuídas semanticamente de *bom/ mau*, e igualmente os substantivos abstratos, verbos e advérbios a eles correspondentes.” (Ibid., grifo do autor)

³ *L2 acquisition*, then, can be defined as the way in which people learn a language other than their mother tongue, inside or outside of classroom, and *Second Language Acquisition* (SLA) as the study of this.” (ELLIS, 1997, p.3).

⁴ “[...] crenças compartilhadas sobre atributos pessoais, especialmente traços de personalidade, como também sobre comportamentos de um grupo de pessoas”. (PEREIRA, 2002, p. 45)

⁵ Autores que adotam a classificação de estereótipos positivos e negativos.

⁶ Pereira (2002, p. 51) afirma que “a caracterização dos estereótipos exige que sejam feitas referências aos seus elementos descritivos e avaliativos [...]”.

⁷ De acordo com Crystal (1997, p. 374), “a foreign language (FL), in this more restricted sense, is a non-native language taught in school that has no status as a routine medium of communication in that country.”

que existe um número considerável de estudantes estrangeiros nas universidades brasileiras, especialmente a da PUC-Rio, local de investigação da nossa pesquisa.

Diante desses aspectos, percebemos que nossa língua e cultura têm um papel de destaque no mundo atual, já que somos representados por nossa literatura, música, cinema, esportes e principalmente pelo turismo que nosso País oferece aos nossos visitantes. Uma visão deturpada de nossa cultura pode, de certa maneira, prejudicar a imagem do brasileiro ou construir imagens que podem não corresponder à verdade.

Desse modo, podemos observar que o estudo sobre os estereótipos construídos por estrangeiros é imprescindível para o processo de aquisição, quer no contexto de aquisição espontânea, quer no contexto de sala de aula (processo de ensino-aprendizagem), do Português como L2-LE, especialmente, o português como segunda língua para estrangeiros – PL2E, de acordo com a nomenclatura proposta por Meyer (2004)⁸.

Acreditamos que o estudo dos estereótipos irá contribuir de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem de PL2E, uma vez que os aprendizes de LE apresentam geralmente visões pré-concebidas da língua e cultura alvo⁹ e, por isso, às vezes, constroem estereótipos que não são condizentes com a realidade brasileira, criando um empecilho para uma comunicação intercultural bem sucedida.

Com o mundo mais globalizado, a necessidade de nos adaptarmos à economia, à política, aos avanços tecnológicos, às novas formas de comunicação tem ajudado no desenvolvimento de estudos e pesquisas de PL2E¹⁰ que demonstram crescente interesse na problemática relacionada à comunicação intercultural¹¹ (BENNETT, 1993, 1998; TING-TOOMEY, 1999). Apesar de ainda haver estudos que privilegiam os aspectos lingüísticos, em detrimento dos aspectos culturais no processo de ensino de uma LE, nota-se que é inegável a

⁸ Utilizaremos a nomenclatura adotada nos cursos de pós-graduação da PUC-Rio, instituição a que a autora do referido artigo está vinculada.

⁹ Pereira (2002) afirma que a construção de estereótipos é um processo cognitivo natural de qualquer ser humano.

¹⁰ Dissertações voltadas para PL2E de SANTOS, J., 2003; GRIPP, 2005; CARVALHO, 2005; ALMEIDA, 2006; PORTO, 2007; LE BERRE, 2007; BOLACIO FILHO, 2007. Teses voltadas para o estudo de PL2E de ALBUQUERQUE, 2003; ALENCAR, 2004; REBELO, 2006; ALMEIDA, 2007; SANTOS, D., 2007; SANTOS, J. 2008, entre outras pesquisas.

¹¹ Ting-Toomey (1999, p.17) define comunicação intercultural como: “symbolic exchange process whereby individuals from two (or more) different cultural communities negotiate shared meanings in interactive situation”.

integração dos aspectos lingüísticos e culturais na sala de aula, isto é, há uma preocupação não só com a estrutura da língua alvo, mas também com os contextos culturais em que essa língua está inserida.

Cabe também salientar que os livros didáticos de PL2E abordam de modo muito tangente os aspectos culturais do brasileiro. O enfoque dado nessas obras é, na maior parte das vezes, puramente lingüístico, ou seja, a perspectiva intercultural não é adotada plenamente. Na realidade, o que se quer com os estudos interculturais é que os interlocutores de línguas/culturas diferentes estabeleçam a comunicação de forma eficaz e tenham um contato harmônico, facilitando, dessa maneira, o entendimento mútuo e também o respeito pela cultura do outro.

Sendo assim, nossa finalidade com o estudo dos estereótipos é fazer com que o conhecimento cultural possa colaborar com o ensino de PL2E, mostrando um caminho mais consciente da comunicação intercultural e as suas principais peculiaridades. Além disso, apresentar os estereótipos sobre uma determinada cultura pode ajudar na construção da competência intercultural (BYRAM, 1990, 1997, 2001; KRAMSCH, 1993); no entanto, devemos estar atentos para o fato de que os aprendizes, de modo geral, trazem suas próprias crenças, preconceitos, valores e ainda estereótipos já construídos. Por isso, a sala de aula e o contato com os brasileiros serão fundamentais para que os alunos estrangeiros possam refletir e mesmo confirmar ou modificar suas opiniões acerca da língua/cultura que está sendo aprendida e na qual estão imersos.

Por tudo isso, desejamos que nossa pesquisa possa contribuir para os estudos ligados ao processo de ensino-aprendizagem de PL2E e também de outras línguas estrangeiras, uma vez que a investigação traz à luz discussões fundamentais sobre comunicação intercultural, competência intercultural e estereótipos construídos por estrangeiros em contato com o Português e a cultura brasileira, isto é, o estudo apresenta como os estrangeiros veem a cultura-alvo (brasileira) através de suas expressões emotivas.

1.2 Problema

Como faríamos uma pesquisa com estudantes de PL2E que estão imersos na cultura brasileira, verificamos, nas transcrições coletadas, se já existiam estereótipos construídos anteriormente à vinda desses alunos ao Brasil.

A partir da visão desses estrangeiros, questionaram-se os seguintes pontos: havia diferença na construção das expressões qualificativas entre o aluno estrangeiro que já tinha estado aqui no Brasil anteriormente e aquele que nunca tinha vindo ao Brasil? De que forma eles viam o brasileiro antes de vir para cá e depois de estarem inseridos na cultura brasileira?

Quais são as principais expressões qualificativas na construção da imagem do brasileiro e do Brasil utilizadas pelos alunos estrangeiros? Essas imagens construídas são estereótipos positivos ou negativos?

De que modo os estereótipos podem ser prejudiciais ao sucesso da comunicação intercultural?

1.3 Justificativa

A questão da comunicação intercultural já suscitava nosso interesse durante a pesquisa de mestrado (SOUSA, 2002), que sinalizou problemas envolvendo esse tipo de comunicação, principalmente aqueles relacionados à questão da proximidade nas relações pessoais entre brasileiros vistas e interpretadas pelo estrangeiro. Com base nessa observação, resolvemos pesquisar no doutorado um dos aspectos da comunicação intercultural, que são os estereótipos, principalmente pelo fato de que a visão deturpada sobre qualquer cultura pode criar empecilhos e conflitos a uma comunicação intercultural eficaz.

Podemos ressaltar que os estudos dos estereótipos são fundamentais para pesquisas na área de PL2E, pois levam em consideração não só a competência lingüística sistemática do aluno estrangeiro, mas também o conhecimento da identidade cultural expressa pelos falantes da língua que está sendo aprendida.

Outro ponto que merece destaque é a originalidade da pesquisa sobre esse tema, o que se comprova pela escassez de trabalhos nessa área.

A importância dessa investigação está no fato de que acreditamos que o ensino de L2-LE não deve privilegiar só as estruturas lingüísticas, mas também estar atento aos aspectos culturais que envolvem essa língua, já que, numa comunicação intercultural, estamos envolvidos com indivíduos falantes de línguas e culturas diferentes. Isso faz com que eles apresentem características específicas do grupo social em que estão inseridos, logo, a fim de que haja sucesso na comunicação, é preciso o conhecimento de algumas peculiaridades que poderão colaborar quando um aluno estrangeiro deparar com uma situação comunicativa.

Cabe ainda dizer que o tema se insere na linha de pesquisa “Interfaces lingüísticas e culturais: Tradução, Ensino e Bilingüismo. Nossa tese vincula-se ao projeto “Identidade lingüístico-cultural no português do Brasil como língua estrangeira (PL2E)”, por tomar como informantes falantes de PL2E em processo de aprendizagem formal com foco específico na construção da competência intercultural.

1.4

Objetivos gerais e específicos

Este trabalho tem como objetivo geral fazer um levantamento de estereótipos construídos pelos alunos estrangeiros, em contexto de aprendizagem formal, relacionados à imagem do brasileiro e do Brasil, a fim de que o conhecimento desses estereótipos possa auxiliar na compreensão do processo de construção da competência intercultural.

Nossos objetivos específicos são:

1. Apresentar conceitos relacionados aos Estudos Interculturais tais como: cultura, comunicação intercultural, competência intercultural e estereótipos, com o intuito de dar suporte teórico e analítico ao nosso estudo.
2. Identificar, nas transcrições das entrevistas, as expressões qualificativas dos alunos estrangeiros que envolvem a imagem do

brasileiro e do Brasil, tanto as positivas quanto as negativas. A partir dessa identificação, pretendemos listar e categorizar os estereótipos recorrentes a partir dos conceitos de indivíduo e pessoa (DAMATTA, 2000) e também da divisão dos estereótipos em positivos e negativos (BENNETT, 1993; PEREIRA, 2002; SCOLLON & SCOLLON, 2001).

3. Reconhecer os adjetivos, os advérbios, os substantivos e os verbos, ou as expressões qualificadoras, isto é, os estereótipos, utilizados pelos alunos estrangeiros nas respostas dadas à entrevista, procurando sinalizar a construção de estereótipos.
4. Analisar essas expressões dos estrangeiros antes e depois de estarem imersos no Brasil e mostrar a relevância dessas avaliações para os eventos que envolvem a comunicação intercultural.
5. Mostrar como as generalizações culturais podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem PL2E.

1.5 Hipóteses

Partimos da hipótese geral de que os alunos estrangeiros, mesmo aqueles que já tiveram um contato imediato com a cultura brasileira, constroem estereótipos dos brasileiros e também do Brasil. A finalidade desse estudo é descobrir se o conhecimento prévio ou não da cultura brasileira interfere nas imagens construídas pelos estrangeiros anteriormente à sua vinda ao Brasil e também nas imagens construídas ou reformuladas após a estada desses informantes no Brasil, ou seja, se as imagens podem ser ratificadas ou modificadas, à medida que se estabelece um contato direto com a cultura brasileira.

Nossa hipótese é reforçada pela crença de que a observação do comportamento do outro e a aprendizagem social contribuem para o desenvolvimento dos estereótipos (PEREIRA, 2002). Além disso, os próprios meios de comunicação de massa encarregam-se de difundir os estereótipos através

dos jornais, do rádio, da televisão e da internet, conforme descrito por Paganotti (2007) no artigo “Imagens e estereótipos do Brasil em reportagens de correspondentes internacionais” e também no livro “O Brasil dos gringos: imagens no cinema” de Tunico Amancio (2000).

1.6 Organização do trabalho

O presente trabalho constitui-se de cinco capítulos, cujos conteúdos são brevemente descritos ao longo deste item. Os capítulos são seguidos das referências bibliográficas com todas as obras citadas ao longo do texto e, finalmente, dos anexos contendo o *corpus* de dados analisados, ou seja, o registro das transcrições das entrevistas realizadas com os alunos estrangeiros. Além disso, também nos anexos, encontram-se: (i) o questionário do perfil dos informantes, (ii) a entrevista feita com esses alunos, (iii) as transcrições das entrevistas, (iv) um quadro com a divisão das imagens construídas do brasileiro pelo estrangeiros, (v) um quadro com as expressões qualificativas utilizadas pelo grupo A, (vi) outro quadro com as expressões qualificativas utilizadas pelo grupo B.

Este capítulo inicial apresenta uma breve introdução contendo a proposta de trabalho e a definição do objeto de estudo, a problemática do tema, a justificativa do trabalho, os objetivos a serem alcançados com a construção dessa pesquisa e a hipótese geral.

O capítulo 2 mostra a fundamentação teórica em que se baseia esse estudo, apresentando os conceitos sobre cultura, comunicação intercultural, competência intercultural e estereótipos. Acrescem-se as considerações acerca da cultura brasileira propostas por DaMatta (1997a, 1997b, 2000b), Harrison (1983) e Meyer (2001).

O capítulo 3 apresenta a metodologia utilizada, mais especificamente o tipo de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados empregados nesta investigação, e também mostra o perfil dos informantes.

No capítulo 4, é feita a análise dos dados colhidos nas entrevistas. A análise é dividida em duas partes: a primeira é uma análise preliminar, identificando os

alunos que nunca tinham estado no Brasil anteriormente e que só tiveram as informações sobre o brasileiro e o Brasil através de meios externos à experiência pessoal e os alunos estrangeiros que já tinham estado e tinham obtido informações menos objetivas da cultura brasileira; a segunda análise é mais acurada, levantando quais os estereótipos construídos por esses alunos.

No capítulo 5, apresentam-se as considerações finais, a relevância desse estudo e seus possíveis desdobramentos.